



### **Neste número:**

Summer CEmp traz o tema Europa a debate no meio rural  
Novo Posto de Turismo abre em Penha Garcia durante a Feira Medieval  
Academia de Férias "Explorar e Aprender" em Penamacor  
Geologia no Verão por todo o Geopark  
**e mais!**

# **CRUZIANA**

**GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL - UNESCO GLOBAL GEOPARK - E-MAGAZINE**



Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura



Naturtejo da Meseta Meridional Geoparque Mundial da UNESCO



2017 INTERNATIONAL YEAR OF SUSTAINABLE TOURISM FOR DEVELOPMENT  
Gold Partner



## Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Idanha-a-Velha

Atravessamos os planos da Meseta Meridional para encontrar, na baixa do Ponsul, a pequena aldeia de Idanha-a-Velha. Imediatamente a norte do vale ergue-se a formidável nave granítica de Monsanto. Mas é neste pequeno meandro de xisto que a mais singela aldeia guarda os testemunhos de uma grande cidade visigótica. O lânguido Ponsul acompanha o limite do plutão granítico, em vale assimétrico, de vertente sul mais suave onde predomina o ralo montado de azinho; a vertente norte, mais íngreme, abundante de oliveiras, torna-se penhascosa onde mais nada existe para além dos bolos graníticos. Destes núcleos de rocha granítica de grão grosseiro saiu a cantaria que construiu a Civitas romana.

Civitas Igaeditanorum ou Cidade dos Egitanos foi o nome dado no tempo do Imperador Augusto ao entreposto construído na via que vinha de Emerita Augusta e de Bracara Augusta. No centro de um amplo território onde se exploravam numerosas minas de ouro no Aurífero Tagus, bem como na sua bacia hidrográfica, onde mais tarde se chegou a cunhar moedas de ouro, era essencial a presença de um centro administrativo, que tratasse dos interesses do Império. Na pequena cidade romana, espartilhada pelo Ponsul, um quase nada no Verão mas inesperadamente destrutivo no Inverno, não faltavam os edifícios públicos de qualquer grande metrópole romana, como o Fórum, os templos ou as termas. Envolve-mo-nos no passado quando entramos na pequena aldeia que parece adormecida, semelhante na sua arquitectura urbana mais a uma herdade agrícola do que a um aglomerado urbano com tão antiga e complexa evolução. E entramos da melhor forma, pela Porta Norte. No piso, as diferentes soluções criadas pelos projectos de requalificação no âmbito do Programa das Aldeias Históricas, não escondem a orientação da via de acesso, assim como das construções existentes na envolvente à muralha construída entre os séculos III e IV. No enchimento da muralha vamos encontrar colunas de templos e outras cantarias bem lavradas, que nos contam a história dramática do colapso do Império Romano. Edifícios públicos foram reciclados na construção da muralha feita às pressas para defender a frágil posição da cidade durante as Invasões Bárbaras. Na base da torre de menagem encontramos o que restou deste processo de reciclagem, o pódio do templo dedicado a Vénus. Mais para sul, o Arquivo Epigráfico guarda uma das maiores e mais representativas colecções de epigrafias romanas existentes em Portugal, encontradas aqui e um pouco por toda a região. Bem próximo, ergue-se o principal monumento desta aldeia-museu classificada como Monumento Nacional: a Igreja de Santa Maria. Aquela que foi a catedral visigótica encerra em si mesma o palimpsesto das diferentes culturas que se instalaram em Idanha-a-Velha, cujo clímax foi o estabelecimento da Diocese em 599. Os baptistérios têm origem sueva e visigótica, o que confere a este espaço enorme raridade. As ruínas do Paço dos Bispos, construído no período visigótico, estendem-se entre a Catedral e as muralhas. O templo tem origem moçárabe, construído no séc. VIII após a invasão muçulmana. Mas a arquitectura geral é templária, após reconquista definitiva de D. Sancho I.



Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura



Naturtejo da Meseta Meridional  
Geoparque Mundial da UNESCO



## Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Idanha-a-Velha

As últimas alterações datam do séc. XVI e estão relacionadas com o reposicionamento do altar e consequentemente do pórtico principal que ostenta o símbolo de D. Manuel I. Perdendo a função de Matriz para a antiga Misericórdia, nos finais do séc. XVII, o solo mais sagrado da antiga catedral passa a ser o cemitério da aldeia. Com as escavações arqueológicas sistemáticas de D. Fernando de Almeida, entre as décadas de 50 e de 80, que moldaram o presente conhecimento e a fisionomia da ruína, este espaço carismático de Idanha-a-Velha passa a ser arquivo arqueológico, só recentemente transformado no centro de exposições e espectáculos da aldeia. Do período templário resta a torre de menagem no ponto mais elevado do pequeno meandro, sobre o pódio do templo de Vénus. A Ponte Velha, de arcos abatidos, liga esta aldeia a Monsanto; na outra extrema ficam as poldras, engenhoso sistema de cruzamento do rio que resulta mais uma vez da reciclagem das cantarias romanas. Com a elevação de Idanha-a-Velha a município tem origem o pelourinho manuelino, a antiga Casa da Câmara com a prisão, a Igreja Matriz com interessante espólio de arte sacra e, mais tardiamente, as capelas de S. Sebastião à entrada da aldeia, do Espírito Santo e de S. Dâmaso na envolvente à muralha. Esta última remete-nos de novo ao período romano, uma vez que poderá ter nascido aqui em 305 o Papa Dâmaso I, mais tarde canonizado. O Santo considerado o Papa mais notável do séc. IV poderá ter nascido em Idanha-a-Velha! Nos finais do séc. XIX é por demais evidente a influência da Família Marrocos, que passa a dominar a vida económica e social da aldeia. É deste período o Lagar de Varas, construído sobre estrutura anterior e constituído por 3 salas: a sala das talhas e pio, a principal sala das prensas de varas e a sala da bagaceira; o forno dos Marrocos, hoje forno comunitário; a Casa Marrocos, com posição dominante na aldeia e ocupando a maioria do espaço urbano, mostrando belo trabalho de cantaria entrançada da primeira metade do séc. XX, e que nunca chegou a ser terminada no seu interior. Uma viagem através da história de Idanha-a-Velha não se pode ficar pela aldeia, percorrendo os ermos do Vale do Ponsul e as propriedades ainda hoje marcadas com o brasão da família Marrocos, onde nos deparamos com furdas ou abrigos pastoris em giestas e estevas ainda preservados. São ermos de lendas, como a do Freixo do Rei Wamba, mítico rei visigótico das terras da Açafa que se estendem daqui até ao Tejo; ou da fonte de onde se retirou, em tempos, grande quantidade de ouro.

Da Civitas romana, da Egitânia visigótica e do município templários restam menos de 50 habitantes e uma aldeia-museu com características únicas em Portugal classificada como Monumento Nacional. O povoamento quase sempre falhado desta terra remonta à reconquista cristã mostrando-se claramente crónico. O Vale do Ponsul mostra alguma apetência agrícola. Não longe, na margem esquerda do rio Ponsul, fica a herdade onde se realiza o Boom Festival, um grande festival internacional de música e artes alternativas considerado um exemplo de sustentabilidade pelos múltiplos prémios internacionais alcançados. A cada dois anos confluem cerca de 40,000 pessoas, metade das quais vem de todos os continentes.





Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura



Naturtejo da Meseta Meridional Geoparque Mundial da UNESCO



## Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Idanha-a-Velha

No resto do tempo vai crescendo aqui uma pequena comunidade de utopias. Outro festival bianual, este mais “familiar”, está na forja.

Por esta e outras razões, foi instalada recentemente a Incubadora de Indústrias Criativas em Idanha-a-Velha. Muito próximo desta herdade, mas a centenas de metros de profundidade encontra-se um filão com uma das maiores anomalias geofísicas para ouro que se conhecem em Portugal. Existe ainda o projecto de transformação da Casa Marrocos num hotel de charme sob a temática templária. Com tantas opções para o desenvolvimento de Idanha-a-Velha falta, no entanto, um chapéu diferenciador a partir do qual podem se alavancar projectos. E esse tema congregador é justamente o Visigótico. Mais nenhum local em Portugal tem um património correspondente a este período obscuro da História tão significativo como em Idanha-a-Velha, abrangendo a lenda (Rei Wamba), a importância (sede episcopal e de cunhagem de trientes, relacionando-se com o património geomineiro) e o património arqueológico (Sé Catedral, Paço dos Bispos). O tema Visigodos e Portugal seria fundamental para um hotel temático em Idanha-a-Velha e o Festival Visigótico, mais do que o Festival do Casqueiro que se realiza todos os anos, poderia conquistar uma nova visibilidade nacional e internacional para esta terra feita de histórias, de muitas histórias, antigas de milhares de anos.

### Bibliografia

Alarcão, J. (1974) – Portugal Romano. Lisboa.

Almeida, D. Fernando (1956) – Egitânia. História e Arqueologia. Lisboa.

Almeida, D. Fernando (1959) – Templo de Vénus em Idanha-a-Velha. Actas do I Congresso Nacional de Arqueologia, II: 133-142.

Almeida, D. Fernando (1977) – Ruínas de Idanha-a-Velha. Civitas Igaeditanorum. Egitânia. Guia para o Visitante. Lisboa.

Almeida, D. Fernando (1977) – As ruínas romanas e visigóticas de Idanha-a-Velha. Anais, II Série, 24. Lisboa.

Baptista, J. (1998) – Carta Arqueológica da Freguesia de Idanha-a-Velha. Vila Velha de Ródão.

Côrte-Real, A. (1996) – Estação arqueológica de Idanha-a-Velha: acções desenvolvidas pelo Serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro no âmbito do estudo, conservação e valorização do sítio (1987-1990). Materiais, II Série, Ano 1, 2: 21-44.

Cristóvão, J. (2002) – A Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha. Guia para uma Visita. Idanha-a-Nova

Cristóvão, J. (2005) – Breve estudo sobre a organização do espaço público e os equipamentos urbanos da cidade romana de Idanha-a-Velha (dos finais do século I a.C. ao limiar do séc. IV). Actas das 2<sup>as</sup> Jornadas de Património da Beira Interior, Guarda: 189-206.

## Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Idanha-a-Velha

- Encarnação, J., Salvado, P., Batata, C. & Batista, J. (2011) – Gestão aurífera e afirmação epigráfica: o caso de Tiberius Claudius Rufus (CIL II 5132) de Idanha-a-Velha. Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu: 109-121.
- Ferreira, S. V. & Costa, M.G.A. (1970) – Etnografia de Idanha-a-Velha (Egitânia). Castelo Branco.
- Marques de Sá, A. (2007) – Civitas Igaeditanorum: os deuses e os homens. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 229 pp.
- Pereira, F.A. (1916) – Vestígios do passado em Idanha-a-Velha. IV. Ruínas de ruínas ou destroços igeditanos. O Archeologo Português, 30: 186-204.
- Proença Júnior, F. T. (1910) – Archeologia do Districto de Castello Branco (1ª Contribuição para o seu estudo. Leiria.
- Salvado, P. (1984) – As Muralhas e a Torre de Idanha-a-Velha. Idanha-a-Nova.
- Sequeira, A.J.D. (1993) – Provável discordância intra-Grupo das Beiras na região entre Monfortinho e Idanha-a-Velha. Comunicações da XII Reunião de Geologia do Oeste Peninsular, 1: 41-52.

Capa: (Projecto Objectiva: Geopark)

O Editor  
Carlos Neto de Carvalho  
Coordenador Científico  
Geólogo





# ACTIVIDADES DO MÊS



**Agosto – Academia de Férias “Explorar e Aprender” em Penamacor.** A Academia de Férias “Explorar e Aprender” é uma organização do Município de Penamacor com o apoio do Geopark Naturtejo. Na férias de verão, a proposta é proporcionar aos jovens das comunidades locais a oportunidade de se divertirem e aprenderem em actividades realizadas ao ar livre e por toda a região. Durante o dia, 20 participantes da Academia “Explorar e Aprender” realizaram diversos jogos, entre eles: pesca das trilobites; jogo da memória; puzzle de cubos com os geossítios de Penamacor. Mariana Vilas Boas foi a monitora das actividades. Já no dia 24 realizou-se uma oficina de Geosabonetes. Inicialmente os 6 participantes assistiram a uma apresentação sobre o conceito de fósseis e tipos de fossilização e observaram diversas amostras de mão de fósseis do Geopark Naturtejo, de réplicas de fósseis de outros Geoparques da Rede Mundial da UNESCO, entre outras. Depois, usando formas de silicone preenchidas com glicerina misturada com óleos essenciais procederam à produção de moldes fósseis que originaram sabonetes com aromas – os geosabonetes (ex.: Cruziana, Amonite, Trilobite). A monitora destas acções foi Mariana Vilas Boas com o apoio de uma Técnica do Gabinete de Acção Social e Educação do Município de Penamacor.



**3 de Agosto – Geologia Urbana de Castelo Branco: E se as Pedras Falassem?.** Nas férias a Ciência sai à rua com mais de 800 acções de participação gratuita em todo o país, organizadas por centros ciência viva, instituições científicas, autarquias, empresas e associações científicas.



A Ciência Viva no Verão é um programa de divulgação científica a nível nacional que decorre há 21 anos e ao qual o Geopark Naturtejo se associa desde o seu início. Este ano, no Geopark Naturtejo, o Centro Ciência Viva da Floresta propôs mais 30 actividades, nomeadamente 9 acções de Geologia no Verão, em parceria com o Geopark.

A primeira acção de Geologia de Verão “Geologia Urbana de Castelo Branco: E se as pedras falassem”, decorreu num agradável final de tarde de Verão, em que um grupo de crianças, jovens e adultos calcorream as praças, ruas e vielas do centro histórico de Castelo Branco à procura da Geodiversidade em redor, aprendendo a decifrar a história geológica da região, tentando compreender como é que Geologia foi condicionando o desenvolvimento urbano da cidade. A actividade foi dinamizada por Joana Rodrigues e por Marta Palhim, do CCV da Floresta.



**8 a 10 de Agosto – Penha Garcia Templária.** Os costumes e tradições medievais de Penha Garcia levaram os visitantes de “Penha Garcia Templária” a recuar séculos no tempo. As apinhadas ruas do “burgo” reviveram memórias com recriações históricas, animação de rua, cortejos e um enorme mercado medieval. Penha Garcia viajou aos cheiros, aos sons, às cores e aos costumes, numa aldeia cujas fragas têm cerca de 500 milhões de anos de histórias.

A Acha Doce Licores apresentou sabores do Geopark Naturtejo, com Geolicores, Sangria de licor e o já reconhecido Vinho Quente.

Durante o evento foi inaugurado o novo Posto de Turismo de Penha Garcia, um ponto de partida para visitar a aldeia de Penha Garcia, o Parque Icnológico de Penha Garcia e muitos outros locais por todo o território do Geopark Naturtejo. O Posto de Turismo encontra-se agora instalado no novo Núcleo Museológico São Pedro de Alcântara e Biblioteca Pires de Campos, um espaço que congrega o espólio deste distinto colecionador de Penha Garcia, que inclui uma secção de história natural, ainda em estudo.



**9 a 13 de Agosto – Geopark na Feira do Pinhal?** O Geopark Naturtejo esteve mais uma vez na Feira do Pinhal, em Oleiros, um certame que apresenta o património natural da região, a oferta turística, os mais genuínos produtos locais, da gastronomia ao artesanato, destacando-se os produtos ligados à floresta, com um preenchido programa de animação.



O stand do Geopark Naturtejo, um dos 150 expositores, recebeu a visita do Secretário de Estado da Energia, Jorge Seguro Sanches, que tem vindo a seguir de perto a actividade do Geopark. Oleiros apresentou os seus recursos naturais, como os geomonumentos, sendo um deles, a Cascata da Fraga da Água d'Alta, uma das mais impressionantes cascatas da Beira Baixa. Este ano houve um grande destaque para o Trilho Internacional dos Apalaches, um dos grandes atractivos da região, numa região onde a floresta ocupa 90% do concelho e que se pretende que seja motor de desenvolvimento. A Feira culminou com o habitual Espectáculo Piromusical, produzido pela Pirotecnia Oleirense, que traz milhares de visitantes propositadamente a Oleiros. O stand do Geopark foi dinamizado por Alice Marcelo, Joana Rodrigues e Paulo Branco.

**9 e 19 de Agosto – Geologia no Verão: O Ouro das Portas de Almourão.** O Centro Ciência Viva da Floresta dinamizou duas actividades de garimpo de ouro no belo enquadramento do Geomonumento das Portas de Almourão. Esta é uma actividade característica do Geopark Naturtejo e muito popular, especialmente nestes dias quentes de verão, em que as águas do Rio Ocreza convidam a mergulhar as bateias em busca do precioso metal. É também uma actividade que mantém bem viva a memória da cultura do ouro que remonta, nesta região, ao período pré-romano.

**10 de Agosto – Peddy Paper “Descobrir Idanha”.** Cerca de 45 alunos, dos 6 aos 12 anos, acompanhados de 5 adultos do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva de Castelo Branco participaram nesta actividade. O Peddy Paper consistiu num jogo de vila em Idanha-a-Nova, com paragens em alguns pontos de interesse histórico-cultural da vila, como o Centro Cultural Raiano, onde visitaram a exposição “Oleiros de Idanha”, o Centro de Artes Tradicionais, os Fornos de Loíça, a Câmara Municipal, entre outros. Algumas das tarefas pedidas em certas paragens eram relativas ao património natural do concelho de Idanha-a-Nova. A monitora foi Catarina Caria.

**12 de Agosto – Geologia no Verão: Os Segredos do Vale Mourão.** O Centro de Ciência Viva da Floresta dinamizou a actividade de geologia no verão ao longo do percurso pedestre “O Segredo do Vale de Almourão”. Os participantes ficaram a conhecer o modo como a Serra das Talhadas foi erguida e como o Rio Ocreza escavou esta monumental garganta que atravessaram.



**18 de Agosto – Geologia no Verão: Os Fósseis de Penha Garcia na rocha e no forno solar.** Decorreu mais uma acção de Geologia no Verão, em parceria com o Centro Ciência Viva da Floresta, no Parque Icnológico de Penha Garcia. Pequenos e graúdos, portugueses e estrangeiros desvendaram rochas e fósseis com mais de 480 milhões de anos e descobriram a força da água que cruza o Vale do Ponsul e que faz mover os rodízios dos moinhos que moem a farinha, ingrediente indispensável para a confecção de deliciosos biscoitos "fósseis", cozidos em forno solar! Dinamizaram a actividade Joana Rodrigues, Marta Palhim, Edite Fernandes e Sónia Tomé, do CCV da Floresta.





### **26 de Agosto a 19 de Setembro – Cooperação científica internacional para estudos científicos no Geopark.**

No âmbito de um projecto de cooperação internacional com o Instituto de Estudos Avançados de Zanjan, no Irão, o Professor Dr. Aram Bayet-Goll esteve de visita ao Geopark Naturtejo com o objectivo de estudar as estruturas sedimentares preservadas nas rochas de Penha Garcia e da Serra do Muradal, e assim, reconstituir com maior precisão os paleoambientes que aí existiram há quase 500 milhões de anos. Uma amostragem camada-a-camada já realizada permitirá desenvolver análises petrográficas e geoquímicas que deverão reforçar o conhecimento paleogeográfico e paleoclimático para os fósseis estudados nestas duas zonas por Carlos Neto de Carvalho, coordenador científico do Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO. Entre estes fósseis são sem dúvida os mais conhecidos e visitados os icnofósseis de Penha Garcia, ou “cobras pintadas” no dizer dos penagarcenses, que se orgulham deste património geológico singular que todos os anos traz milhares de visitantes curiosos à região. Os estudos agora desenvolvidos por estes investigadores farão ainda correspondência com o Geoparque de Villuercas-Ibores-Jara, na vizinha Extremadura, com o apoio das autoridades e dos paleontólogos espanhóis, contribuindo para o projecto transfronteiriço de valorização do Património Geológico conhecido como “Ponte sobre o Quartzito Armoricano”.

### **29 de Agosto a 1 de Setembro – Summer CEMP: Seminário sobre a União Europeia em Monsanto.**

O Geopark Naturtejo colaborou com a Comissão Europeia e o Município de Idanha-a-Nova na organização do evento Summer CEMP, na Aldeia Histórica de Monsanto. A primeira edição do Summer CEMP juntou 40 jovens universitários e 40 personalidades nacionais para discutir o futuro da União Europeia. O evento foi promovido pela Representação da Comissão Europeia em Portugal, em parceria com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Geopark Naturtejo e a rede de Aldeias Históricas de Portugal. Foram três dias de formação intensiva e prática sobre a União Europeia e os possíveis caminhos de futuro. Estudantes de todo o país interagiram com um leque de protagonistas da atualidade portuguesa e europeia, entre políticos, jornalistas, empreendedores, académicos, desportistas e artistas. Entre os oradores estiveram o Comissário Europeu Carlos Moedas, o Ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues, os Eurodeputados Marisa Matias e José Manuel Fernandes, o judoca Nuno Delgado, a fadista Kátia Guerreiro, entre tantos outros incluindo várias pessoas da região. Para acolher a iniciativa, a organização escolheu simbolicamente Monsanto, a “aldeia mais portuguesa de Portugal”, pelo seu cenário inspirador e extraordinário património cultural e natural.

# IMPACTE DO GEOPARK NOS MEDIA



## Jornais & www

Agosto (Oleiros Magazine) – GeoRota do Orvalho

Agosto (Oleiros Magazine) – Orvalho valoriza património da Fraga de Água d'Alta

Agosto (Suplemento Empresas do Jornal de Notícias) – Município de Idanha – Um Município de referência no Mundo Rural

2 de Agosto (Gazeta do Interior) – Centro de Ciência Viva comemora 10 anos

2 de Agosto (Gazeta do Interior) – Um certame de Sucesso – Feira Raiana

2 de Agosto (Gazeta do Interior) – III Forum Mundial de Inovação Rural – Idanha-a-Nova aponta à economia verde para captar empresas

3 de Agosto (Reconquista) – Idanha aponta à economia verde

3 de Agosto (Reconquista) – Os 10 anos do Centro de Ciência Viva da Floresta

3 de Agosto (Reconquista) – Feira Raiana

8 de Agosto (E-Konomista) – TOP 12 Sítios em Portugal que tem mesmo de visitar

9 de Agosto (Diário de Coimbra) – Especial Feira do Pinhal

9 de Agosto (Gazeta do Interior) – 10º Aniversário do CCVF – À descoberta do Ouro no Centro de Ciência Viva da Floresta

9 de Agosto (Gazeta do Interior) – Feira do Pinhal abre portas esta quarta-feira

31 de Agosto (Reconquista) – Futuro da Europa passa pela aldeia de Monsanto



# PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO EM GERAL



## Ouro

DA FORMAÇÃO DO UNIVERSO À  
CONQUISTA DO ESPAÇO

EXPOSIÇÃO  
Geopark Naturtejo  
Geoparque Mundial da UNESCO

Proença-a-Nova  
Centro Ciência Viva da Floresta  
21 de julho a 29 de outubro  
2017



## GEOPARK NATURTEJO

A ROCHA QUE NOS UNE

8 Abr. a 29 Out. de 2017  
Grutas da Moeda  
S. Mamede



### As linhas defensivas entre o século XVII e Napoleão

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

PROENÇA-A-NOVA  
1 | 2 SETEMBRO 2017  
AUDITÓRIO MUNICIPAL

PALESTRAS  
EXPOSIÇÃO  
ENCENAÇÃO MILITAR  
CONCERTO

**1 SETEMBRO**  
09h30 Sessão 1 "A Linha Defensiva das Talhadas-Morada!"  
11h30 Inauguração da exposição "A Defesa da Beira Baixa - A Linha Defensiva das Talhadas - Morada!"  
15h00 Visita aos fortes e baterias de Proença-a-Nova  
18h30 Encenação militar  
21h30 Sessão musical "Do século XVII aos nossos dias"

**2 SETEMBRO**  
10h30 Sessão 2 "Planoamento Defensivo entre os séculos XVII e XIX"  
11h30 Sessão 3 "Sistemas Defensivos na Europa entre os séculos XVII e XIX"  
15h00 Sessão 4 "Linhas de Investigação e Valorização"

Organização: Início do Programa completo disponível em <http://defensivascongresso.pcnordenal.pt>

Apóios:

### As linhas defensivas entre o século XVII e Napoleão

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

PROENÇA-A-NOVA  
1 SETEMBRO 2017  
FORTE DAS BATERIAS | CATRAIA CIMEIRA

## ENCENAÇÃO MILITAR

AS INVASÕES AO TERRITÓRIO PORTUGUÊS  
pelo Beira Anima

17h00 ENTRADA LIVRE

Organização: Início do Programa completo disponível em <http://defensivascongresso.pcnordenal.pt>

Apóios:

# PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO EM GERAL



**Summer Campaign**  
17 July to 13 August 2017

**Archaeological Excavations**  
Camp 1: 17 July to 13 August  
Camp 2: 17 to 30 July  
Camp 3: 30 July to 13 August

**Course of Initiation to the Prehistoric Lithic Technology**  
19 to 21 July (12hours)

**Lectures**  
28 July, 4 and 11 August

**Other field practices**  
22 July and 5 August

**Field trip and discovery tour**  
29 July and 12 August

**Contacts for further information:**  
+351 939 127 478 (Municipality)  
altotejo@gmail.com  
archaeologicalfieldcamps-portugal.pt

Archaeological Field Camps Portugal  
**MESOPOTAMOS**

Proença-a-Nova International Archaeological Field Camp

**2017**

**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova**

**Portugal**

Visite o Geopark Naturtejo em:



[www.geoparknaturtejo.com](http://www.geoparknaturtejo.com)



[www.facebook.com/geoparknaturtejo.mesetameridional](https://www.facebook.com/geoparknaturtejo.mesetameridional)



[www.instagram.com/geopark\\_naturtejo/](https://www.instagram.com/geopark_naturtejo/)



[www.youtube.com/geoparknaturtejo](https://www.youtube.com/geoparknaturtejo)

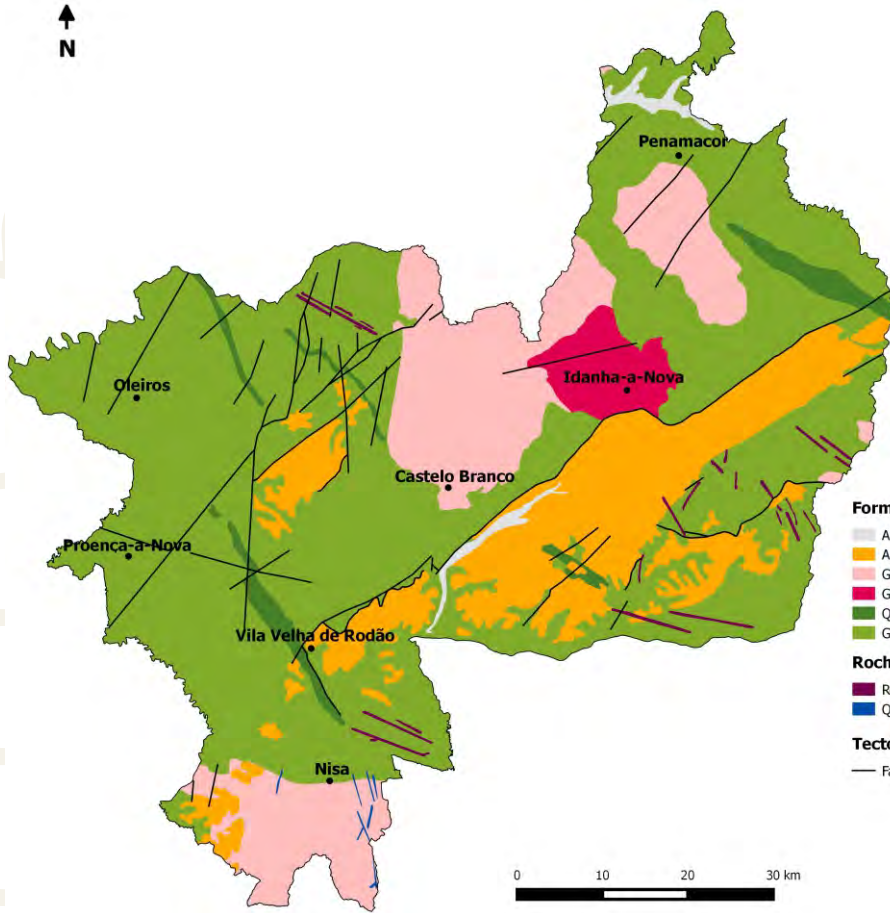


[issuu.com/geoparknaturtejo](https://issuu.com/geoparknaturtejo)



[www.slideshare.net/geoparknaturtejomesetameridional](https://www.slideshare.net/geoparknaturtejomesetameridional)





**Formações geológicas (Ma-Milhões de anos)**

- Aluviões e terraços fluviais - Plistocénico-Holocénico (1Ma-presente)
- Arcoses, brechas e conglomerados - Eocénico-Pliocénico (50-2.6Ma)
- Granitóides orogénicos tardi-Variscos (315-300Ma)
- Granodiotos pré-Variscos (480-472Ma)
- Quartzito Armónico e xistos - Ordovício-Silúrico Inferior (488-435Ma)
- Grupo das Beiras (xistos e grauvaques) - Neoproterozóico (610-542Ma)

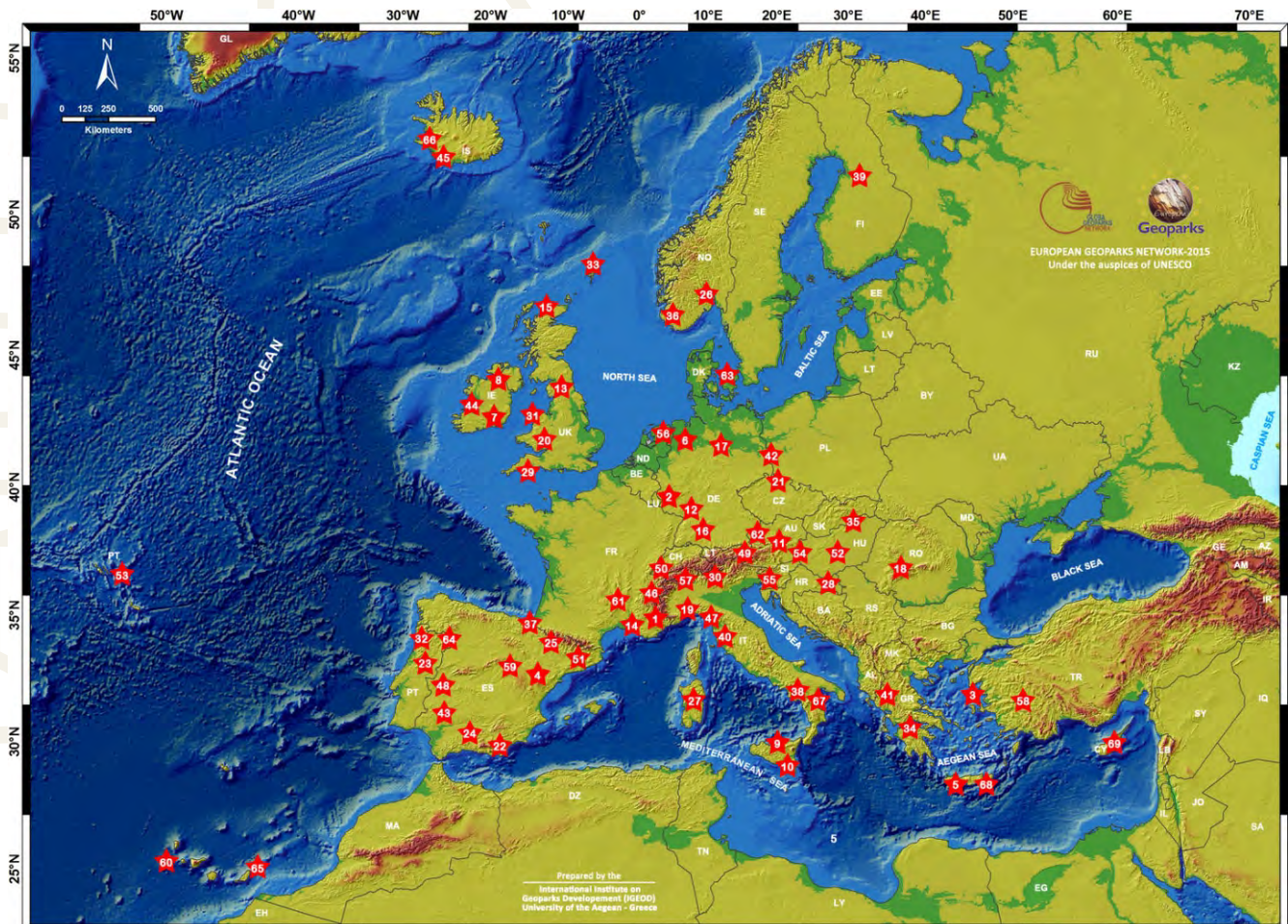
**Rochas Intrusivas**

- Rochas básicas, apíticas e pegmatíticas
- Quartzito

**Tectónica**

- Falhas principais

**Geoparques: Geologia humanizada**





Ficha técnica:

Edição - Geopark Naturtejo, 2017  
Coordenação - Carlos Neto de Carvalho  
Textos - Carlos Neto de Carvalho,  
Joana Rodrigues, Manuela Catana  
Fotografias - Joana Rodrigues,  
Carlos Neto de Carvalho, Manuela Catana  
Clipping - Alice Marcelo e Carla Jacinto  
Design - Layer [Design and Print Studio]  
Montagem - Joana Rodrigues



**CRUZIANA**

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL EUROPEAN AND GLOBAL GEOPARK MONTHLY REPORT

[www.geoparknaturtejo.com](http://www.geoparknaturtejo.com)